PASTAGENS CONSORCIADAS DE BRAQUIÁRIAS COM ESTILOANTES, NO CERRADO 3. PRODUÇÃO POR ANIMAL E POR ÁREA¹

ROBERTO GIOLO DE ALMEIDA², VALÉRIA PACHECO BATISTA EUCLIDES³, DOMICIO DO NASCIMENTO JUNIOR⁴, MANUEL CLAUDIO MOTTA MACEDO⁵, ADAIR JOSÉ REGAZZI⁶, PATRÍCIA AMARANTE BRÂNCIO⁷, DILERMANDO MIRANDA DA FONSECA⁴, MARCELO PASCOAL OLIVEIRA⁸

¹ Pesquisa financiada pelo CNPq e pela EMBRAPA Gado de Corte; parte das exigências do Curso de Doutorado em Zootecnia do primeiro autor.

² Eng. Agr., Doutorando do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 36571-000.

³ Pesquisadora da EMBRAPA Gado de Corte, Bolsista do CNPq, Campo Grande, MS, 79002-970.

⁴ Professor do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 36571-000.

⁵ Pesquisador da EMBRAPA Gado de Corte, Bolsista do CNPq, Campo Grande, MS, 79002-970.

⁶ Professor do Departamento de Informática da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 36571-000.

⁷ Enga. Agra., Doutoranda do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 36571-000.

⁸ Assistente de pesquisa da EMBRAPA Gado de Corte, Campo Grande, MS, 79002-970.

RESUMO: Avaliou-se a produção por animal e por área, em pastagens consorciadas de *Brachiaria decumbens* e *Stylosanthes guianensis* cv. Mineirão e de *B. brizantha* cv. Marandu e *S. guianensis* cv. Mineirão, sob três taxas de lotação, 0,8; 1,2 e 1,6 UA/ha, durante as épocas seca e das águas, no Cerrado. Foram utilizados novilhos Nelore, desmamados, durante o terceiro ciclo de pastejo. A produção por animal foi afetada pela taxa de lotação, de modo linear decrescente, com valores estimados de 435, 371 e 308 g/animal.dia, para as respectivas taxas. As pastagens com *B. decumbens* proporcionaram maiores ganhos por animal do que as pastagens com *B. brizantha*, e conseqüentemente, maior ganho em peso por área, 464 e 352 kg/ha, respectivamente.

PALAVRAS-CHAVE: ganho de peso, mineirão, taxa de lotação

(The authors are responsible for the quality and contents of the title, abstract and keywords)

MIXED PASTURES OF *Brachiaria* spp. WITH *STYLOSANTHES* IN THE BRAZILIAN CERRADO 3. ANIMAL DAILY GAIN AND LIVELWEIGHT GAIN PER AREA

ABSTRACT: Mixed pastures of *Brachiaria decumbens* with *Stylosanthes guianensis* cv. Mineirão and *B. brizantha* cv. Marandu with *S. guianensis* cv. Mineirão, under three stocking rates, 0.8, 1.2 and 1.6 AU/ha, were evaluated in regard to the animal daily gain and liveweight gain per ha, during the dry and rainy seasons, in the Brazilian Cerrado. It was utilized Nelore steers (average initial weight of 138 kg), during the third grazing cycle. The stocking rate decreased the animal daily gain, with estimated values of 435, 371 and 308 g/head, respectively. The pastures with "B. decumbens" presented higher animal daily gain than pastures with *B. brizantha* and higher liveweight gain per area, 464 and 352 kg/ha, respectively.

KEY WORDS: *Stylosanthes guianensis* cv. Mineirão, stocking rate

INTRODUÇÃO

A partir da década de 70 intensificou-se o estudo de leguminosas para aumentar o suprimento de N no solo, visando melhorar a produtividade e aumentar a persistência de pastagens de gramíneas, em regiões de solos ácidos e inférteis dos trópicos, como é o caso do Cerrado. As pastagens consorciadas apresentam melhor valor nutritivo, proporcionando maior produção animal, quando comparadas com pastagens da mesma gramínea em monocultivo. Entretanto, o manejo destas espécies, de características morfofisiológicas muitas vezes conflitantes, tem dificultado a expansão de pastagens consorciadas. Deste

modo, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a produção animal em pastagens consorciadas, sob três taxas de lotação, no Cerrado.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido na Embrapa Gado de Corte, em Campo Grande, MS, no período de julho de 1998 a junho de 1999, correspondendo ao terceiro ciclo de pastejo, após um período de 30 dias de diferimento das pastagens. A região apresenta precipitação média anual de 1.500 mm, sendo 80% distribuídos no período de outubro a abril. A descrição sobre a implantação das pastagens pode ser encontrada em ALMEIDA et al. (2001). Foi adotado o delineamento experimental em blocos casualizados com os tratamentos no esquema de parcelas subdivididas, com duas repetições. Os tratamentos das parcelas constituíram um fatorial 2x3, sendo duas gramíneas (*Brachiaria decumbens* e *B. brizantha* cv. Marandu) em consorciação com *Stylosanthes guianensis* cv. Mineirão e três taxas de lotação (0,8; 1,2 e 1,6 UA/ha), e as épocas do ano (seca e das águas), as subparcelas. Os dados foram analisados pelo aplicativo SAS (1990). Foram utilizados novilhos Nelore, desmamados, com peso vivo médio inicial de 138 kg. Os animais receberam tratamento contra endo e ectoparasitas antes do início do experimento e foram distribuídos em piquetes de 0,75 ha, de acordo com as taxas de lotação predeterminadas, onde tinham à disposição água e sal mineral, durante todo o período experimental. Os animais foram pesados a cada 56 dias, após jejum prévio de 15 horas. Para o cálculo do ganho de peso diário, foram computados o ganho individual por área pelo número de dias que o animal permaneceu na pastagem, sendo que a época seca e das águas compreenderam 127 e 189 dias, respectivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A consorciação com *B. decumbens* promoveu maiores ($P<0,05$) ganhos por animal do que a consorciação com *B. brizantha*, 409 e 333 g/animal.dia (Tabela 1), respectivamente, demonstrando o efeito da leguminosa sobre o desempenho animal, uma vez que as pastagens de *B. decumbens* apresentaram maior proporção da leguminosa, conforme observado por ALMEIDA et al. (2001).

Também foram observados maiores ($P<0,05$) ganhos de peso durante o período das águas do que no período seco, sendo em média, 490 e 194 g/animal.dia, respectivamente.

À medida que se aumentou a taxa de lotação, foi observado um decréscimo linear ($P<0,05$) na produção animal. Os ganhos estimados foram de 435, 371 e 308 g/animal.dia, para as taxas de 0,8, 1,2 e 1,6 UA/ha, respectivamente. Essa relação inversa foi resultante da maior competição dos animais por partes mais nutritivas da pastagem, diminuindo assim a oportunidade de seleção.

Durante a época das águas, a produção por área foi maior ($P<0,05$) do que na seca, com valores de 331 e 77 kg/ha, respectivamente.

As pastagens com *B. decumbens* proporcionaram maior produção por área ($P<0,05$) do que as pastagens com *B. brizantha*, com ganhos de peso vivo de 464 e 352 kg/ha, respectivamente. A menor produção animal por área, para pastagens com *B. brizantha*, pode estar relacionada com menor presença de leguminosa, e consequentemente, menor fornecimento de N.

Não houve efeito ($P>0,05$) da taxa de lotação sobre a produção por área. Entretanto, os ganhos de peso vivo obtidos, 349, 464 e 411 kg/ha, respectivamente, nas taxas de lotação (0,8; 1,2 e 1,6 UA/ha) indicam claramente tendência quadrática. Nesse caso, a taxa de lotação ótima para a utilização mais eficiente dessas pastagens, estaria entre 1,25 a 1,30 UA/ha.

CONCLUSÕES

A taxa de lotação afetou negativamente o ganho por animal.

As pastagens com *B. decumbens* proporcionaram maiores ganhos por animal e por área do que as pastagens com *B. brizantha*, durante o terceiro ciclo de pastejo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R.G.; NASCIMENTO JR., D.; EUCLIDES, V.P.B. et al. Pastagens consorciadas de braquiárias com estilósantes, no Cerrado. 1. Disponibilidade de forragem, composição botânica e valor nutritivo. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 38, 2001, Piracicaba. Anais... Piracicaba: SBZ, 2001. (neste volume).

TABELA 1 - Produção por animal e por área, em pastagens consorciadas, durante o terceiro ciclo de pastejo.

Pastagem Época do ano	Ganho em peso vivo		Taxa de lotação	
	g/animal.dia	kg/ha	animal/ha	UA/ha
<i>B. decumbens</i> + Mineirão				
Águas (189 dias)	515	364	3,7	1,9
Seca (127 dias)	252	100	3,1	1,1
Anual (316 dias)	409	464	3,6 ^a	1,6
<i>B. brizantha</i> + Mineirão				
Águas (189 dias)	466	298	3,4	1,5
Seca (127 dias)	136	54	3,1	1,0
Anual (316 dias)	333	352	3,3	1,3

^a. Novilho com peso vivo médio de 200 kg.